

Fonte da imagem da capa: <https://www.facebook.com/farmasjose>

Steve Estêvão Cordeiro

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pelo

Dr. Paulo Monteiro e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Março 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O Orientador de Estágio

(Dr. Paulo Monteiro)

O Aluno

(Steve Estêvão Cordeiro)

Declaração de Integridade

Eu, Steve Estêvão Cordeiro, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2009009872, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório de Estágio, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, _____ de _____ de 2015

(Steve Estêvão Cordeiro)

Perante a conclusão da derradeira etapa deste percurso curricular, não poderia deixar de tecer alguns agradecimentos pessoais:

À minha família, por todos os sacrifícios que fizeram para que pudesse concluir mais uma etapa importante da minha vida.

À minha cara-metade, por todo o carinho e apoio incondicional. É, sem dúvida, o melhor presente que levo de Coimbra.

Aos meus amigos, pelo significado único que deram ao meu percurso universitário. Nunca vos esquecerei!

Ao NEF/AAC e APEF, por terem sido a minha segunda família, casa, e trabalho. Foram, para mim, uma verdadeira escola para além da universidade e sinto-me um privilegiado por ter feito parte da história destas instituições com muitos anos de vida.

À Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, pelo contributo fundamental para a minha formação académica, profissional e pessoal.

Ao Dr. Paulo Monteiro, por toda a ajuda, orientação, disponibilidade e conhecimentos transmitidos.

A toda a equipa técnica da Farmácia São José, por todo o apoio prestado e por terem contribuído para esta experiência gratificante.

Por último, mas não menos importante, a Coimbra, por ser a única cidade que deixa saudades mesmo antes da partida.

Índice

Siglas e Acrónimos.....	6
1 – Introdução	7
2 – Análise SWOT.....	8
2.1 – Pontos Fortes.....	8
2.1.1 – Localização.....	8
2.1.2 – Equipa Técnica	8
2.1.3 – Aprendizagem	9
2.1.3.1 – Atendimento.....	9
2.1.3.2 – Organização e Gestão.....	9
2.1.3.3 – Medicamentos Manipulados	10
2.1.3.4 – Receituário.....	10
2.2 – Pontos Fracos	11
2.2.1 – Dermocosmética e Preparações de Uso Veterinário.....	11
2.2.2 – Novos Princípios Ativos e Medicamentos de Marca	11
2.2.3 – Intervenção Farmacêutica em Auto-Cuidados de Saúde	12
2.3 – Oportunidades.....	12
2.3.1 – <i>New Medicines Service</i>	12
2.3.2 – Aumento do número de serviços disponibilizados.	13
2.4 – Ameaças	13
2.4.1 – Comunicação com os utentes.....	13
2.4.2 – <i>Mass Media</i>	14
2.4.3 – Conjuntura atual do Setor	14
3 – Conclusão	15
4 – Bibliografia	16

Siglas e Acrónimos

DPOC – Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica

FSJ – Farmácia São José

MICF – Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

NMS – *New Medicines Service*

NHS – *National Health System*

SNS – Serviço Nacional de Saúde

I – Introdução

O estágio em farmácia comunitária sendo de extrema importância, traduz-se essencialmente na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos através do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF), servindo de elo de ligação entre a realidade académica e o mercado de trabalho.

O referido estágio, foi realizado na Farmácia São José em Coimbra, durante um período compreendido entre o mês de Outubro de 2014 e o mês de Janeiro de 2015, sob orientação do Dr. Paulo Monteiro, proprietário e Diretor Técnico da farmácia. Na mesma, não só foi possível otimizar todos os conhecimentos técnico-científicos adquiridos até então, como também desenvolver a componente social e humana tão característica da própria profissão.

Este relatório tem por objectivo explorar os pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e ameaças em relação às atividades e conhecimentos adquiridos no estágio em farmácia comunitária, explorando também a adequabilidade do MICF e o grau de integração da aprendizagem teórica. Procurarei resumir esta experiência, analisando-a de forma crítica através da execução de uma análise SWOT (do inglês Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats).

2 – Análise SWOT

2.1 – Pontos Fortes

2.1.1 – Localização

A FSJ encontra-se situada na avenida Calouste Gulbenkian, no centro comercial *Mayflower*. Este local é altamente populoso, repleto de estabelecimentos comerciais e sendo a residência tanto de uma população mais idosa, natural ou residente em Coimbra, como da população jovem de estudantes da universidade e restantes instituições de ensino superior. Para além disso, o facto de ser a única farmácia desta avenida e de se situar muito próxima da Unidade de Saúde Familiar de Celas, dos Hospitais da Universidade de Coimbra e de serviços de saúde privados, permite-lhe ter acesso a uma grande população alvo de uso frequente de produtos vendidos em farmácias.

2.1.2 – Equipa Técnica

A FSJ é constituída por uma equipa técnica dinâmica, sendo que a coordenação e colaboração de todos os membros, garante o bom funcionamento da farmácia e a prestação de cuidados de saúde de máxima qualidade aos utentes. O objetivo diário desta equipa pauta-se pela resposta às necessidades da população, encarando o atendimento ao público como uma oportunidade para a prestação de um aconselhamento de qualidade e um serviço de excelência e não só como um ato de dispensa de medicamentos, fomentando-se desta forma uma relação de confiança e empatia com o utente.

As tarefas diárias encontram-se partilhadas por todos, no entanto, o facto de ser uma equipa consideravelmente grande, leva a uma distribuição de funções pré-definidas pelos membros em áreas mais específicas, otimizando desta forma o trabalho. Enquanto estagiário, além de ter conhecido diferentes técnicas e perspectivas de trabalho, consegui também obter uma explicação mais detalhada de vários processos internos.

A equipa técnica mostrou-se sempre disponível ao longo do estágio, possibilitando desta forma ultrapassar as dificuldades encontradas, na aprendizagem de novos conhecimentos e na consolidação dos até então adquiridos. A integração na equipa técnica

tornou-se fundamental para o sucesso do estágio, pois a relação entre os elementos de uma equipa e o ambiente de trabalho são elementos crucias.

2.1.3 – Aprendizagem

O dia-a-dia numa farmácia de oficina exige uma constante adaptação, por forma a desenvolver uma imagem de confiança e credibilidade no desenvolvimento de diferentes tipos de atividades. As funções do farmacêutico vão muito além do atendimento ao público, havendo outras áreas importantes no funcionamento da farmácia como a organização e gestão, conferência de receituário, preparação de manipulados, sendo que durante o meu estágio tive a oportunidade de as desenvolver. Apesar da sua aprendizagem inicial se ter demonstrado um pouco difícil pelas inseguranças e expectativas associadas à primeira experiencia no mercado de trabalho, considero-as hoje uma grande mais-valia no meu percurso profissional.

2.1.3.1 – Atendimento

O atendimento ao público constituiu para mim a oportunidade de expor e aplicar os meus conhecimentos, desenvolvendo também as minhas capacidades de comunicação, ao ter de me adaptar a cada utente. O ato de dispensar associado ao atendimento numa farmácia é o último contacto do utente com um profissional de saúde antes de este iniciar a terapêutica, colocando desta forma o farmacêutico numa posição privilegiada ao ter a possibilidade inata de atuar diretamente na saúde publica da população. Tendo isto em conta, a ação principal do farmacêutico passa pelo aconselhamento do utente, não se limitando exclusivamente à cedência de produtos de saúde.

Na FJS a maioria dos medicamentos é dispensado por um robot, ajudando assim a controlar a insegurança característica do estágio, pois a possibilidade de ocorrência de erros na dispensa era mínima.

2.1.3.2 – Organização e Gestão

Um bom funcionamento da farmácia de oficina está diretamente associado a uma disponibilidade de produtos em quantidade adequada e em boas condições de conservação. Por forma a garantir a viabilidade económica da farmácia e a garantir uma gestão responsável dos produtos disponíveis na farmácia é necessário ter alguns fatores em conta. A localização da farmácia, o perfil dos utentes que a frequentam, a estação do ano a decorrer, a área de

armazenamento disponível, as prescrições habituais, a rotatividade habitual do produto, e ainda condições de compra, bonificações e campanhas de promoção são algumas das nuances que afetam essa gestão diária, e por outro lado, as finanças da farmácia. Apesar da formação de um futuro farmacêutico contemplar algumas noções básicas de gestão e organização de uma farmácia, a aplicabilidade diária demonstra-se deveras uma mais-valia, ao ajudar a complementar os conhecimentos adquiridos e a integrá-los no contexto prático.

2.1.3.3 – Medicamentos Manipulados

Apesar da preparação de medicamentos manipulados ter vindo a decair nos últimos anos com o desenvolvimento da indústria farmacêutica, esta vertente da farmácia comunitária e do farmacêutico continuará a ser fundamental para casos onde um ajuste de dose é necessário e também para a preparação de formulações não disponíveis no mercado. No caso específico da FSJ, esta tinha o software SoftGaleno®, cujo objectivo é facilitar a gestão dos manipulados. A gestão de stocks das matérias-primas, gestão de clientes e fornecedores, registo de quebras, cálculo do preços dos manipulados, são algumas das suas principais funcionalidades.

No decorrer do estágio, sendo acompanhado pela farmacêutica responsável, tive oportunidade de observar e colaborar na preparação de vários manipulados, entre os quais, uma pomada de vaselina salicilada, papéis de glucose e pomada de enxofre. Considero que esta específica aprendizagem constitua uma vantagem no meu estágio, pois mais do que nunca, o farmacêutico tem de ser multifacetado.

2.1.3.4 – Receituário

Embora os avanços tecnológicos registados nas farmácias nos últimos anos tenham diminuído a probabilidade de ocorrerem erros, ainda que remoto, estes acontecem, sendo que é necessário a conferência e correção das receitas. Atualmente as receitas seguem um modelo informático homogéneo, igual para todas as unidades de saúde do país, sustentado nas informações da legislação em vigor. Encontram-se também descritos em Diário da República os diferentes subsistemas de saúde e regimes de participação do Estado, normas de preenchimento de receitas e dispensa de medicamentos [1-12]. Na FSJ os estagiários organizavam e agrupavam as receitas por organismo e lote, sendo que também procediam a uma primeira validação. Essa primeira validação consistia na verificação do prazo de validade da receita, assinatura do médico prescriptor, existência da vinheta do médico e do local de prescrição, número de beneficiário do utente, faturação da receita com

o devido organismo, data da cedência e assinatura do responsável pela mesma, e assinatura do utente no local apropriado.

A primeira validação permitiu-me conhecer os regimes de comparticipação e principais erros na faturação das receitas, agilizando por sua vez o meu atendimento ao balcão e minimizando a probabilidade de cometer erros.

2.2 – Pontos Fracos

2.2.1 – Dermocosmética e Preparações de Uso Veterinário

Atualmente a dermocosmética é uma das principais fontes de rendimento de uma farmácia comunitária. Não obstante da conotação comercial dos produtos dermocosméticos, a sua importância no tratamento de algumas patologias, situações dermatológicas ou imperfeições estéticas é distinta. No entanto, apesar de existir no plano curricular do MICE a unidade curricular de Dermofarmácia e Cosmética, os conhecimentos adquiridos não foram suficientes para poder proporcionar um aconselhamento de qualidade, tendo que apelar, na maioria das vezes, à orientação dos profissionais da farmácia.

Tendo em conta a importância dada pelas farmácias a tamanha área de especialização, é minha opinião pessoal, que a unidade curricular de Dermofarmácia e Cosmética tenha de ser repensada, dando-lhe mais relevância e mais praticabilidade. Noutra vertente completamente distinta, encontramos as preparações de uso veterinário, que apesar de ter realizado o estágio num ambiente cidadão, as poucas situações em que tive de prestar um aconselhamento nesta área, recorri sempre a outros colegas para me ajudarem, pois não me encontrava preparado para providenciar um aconselhamento de qualidade.

2.2.2 – Novos Princípios Ativos e Medicamentos de Marca

Um dos obstáculos que encontrei quando da frequência do estágio, foi, claramente, a inaptidão de associar a Denominação Comum Internacional de um princípio ativo ao seu respetivo nome comercial. Durante o meu percurso académico, contactei quase sempre com o nome do princípio ativo, algo que não acontece na prática recorrente. Também foi difícil identificar certas indicações terapêuticas de um conjunto de medicamentos inovadores com as quais não tive contacto durante o MICE.

2.2.3 – Intervenção Farmacêutica em Auto-Cuidados de Saúde

Presentemente com a crise económico-social que o país atravessa, e com o sucessivo aumento de alguns encargos da sociedade com o Serviço Nacional de Saúde, a população encontra-se obrigada a recorrer cada vez mais ao seu Farmacêutico para resolver situações clínicas pontuais. Pessoalmente acredito que a farmácia ao tentar responder às necessidades da população, acaba por se encontrar disfarçada de centro de saúde, sendo que muitas das vezes o Farmacêutico chega mesmo a ser visto como um médico.

Tendo como premissa o presente contexto social, é minha opinião pessoal que a unidade curricular Intervenção Farmacêutica em Auto-Cuidados de Saúde e Fitoterapia é uma grande mais-valia, sendo que além da necessidade de vir a conter uma componente prática de carácter obrigatório no futuro, por forma a complementar esta vertente do Farmacêutico, deveria também haver uma exploração do seu conteúdo programático mais aprofundada e mais cuidada. Esta alteração tornar-se-á de grande importância aquando a introdução de uma terceira lista de medicamentos, caso se venha a concretizar, visto haver um aumento do número de medicamentos passíveis de serem dispensados sem receita, e por sua vez, havendo a possibilidade de responder com maior eficácia às necessidades pontuais e urgentes da população.

2.3 – Oportunidades

2.3.1 – *New Medicines Service*

O *New Medicines Service* apresenta-se como uma derradeira oportunidade a ser explorada no âmbito do Serviço de Saúde Português. Tratar-se-ia da inserção do modelo inglês *NMS* na rede de farmácias portuguesas. Este modelo financiado pelo serviço nacional de saúde inglês tem como ponto principal a ajuda e aconselhamento do farmacêutico, devidamente fundamentada em protocolos de intervenção cientificamente validados, em utentes que tenham sido alvo de uma prescrição pela primeira vez, com medicamentos com indicação terapêutica para patologias crónicas. Estão contempladas neste serviço como situações crónicas a Asma, DPOC, Diabetes Mellitus tipo 2, Hipertensão arterial e o uso de Anticoagulantes [13].

Uma avaliação económica deste serviço conclui que por doente o NHS pouparia 243€ por ano, e que o mesmo, sentiria um prolongamento da sua vida saudável em mais 22 dias por ano de vida. Se tamanho resultado foi atingido tendo apenas em conta as patologias

supracitadas, é possível antever uma enorme margem de progressão, no que concerne à intervenção do farmacêutico na melhoria contínua de vida saudável dos cidadãos abrangidos por um determinado serviço de saúde.

Atendendo às medidas legislativas aplicadas nos últimos anos pela tutela, nomeadamente através do Ministério da Saúde e agregados, na minha visão, não existirá por parte destes tamanha iniciativa, nem mesmo a implementação de um período experimental deste serviço ou semelhante. A limitada visão estratégica a longo prazo por parte do Ministério da Saúde é evidenciada por uma falta de implementação de medidas preventivas. É neste sentido que os últimos dados da despesa em saúde se prendem na sua quase totalidade com medidas curativas, faltando evidentemente um maior esforço orçamental no que toca a medidas preventivas. Posto isto, as farmácias portuguesas deveriam unir-se e implementar um período experimental deste tipo de serviços na sua rede nacional, por forma a demonstrar a rentabilidade que poderia vir a ser dada ao SNS, e valorizando também o papel do farmacêutico junto da sociedade.

2.3.2 – Aumento do número de serviços disponibilizados.

Uma outra oportunidade que se pode explorar seria a criação de alguns serviços diferenciados para o utente. Serviços como acompanhamento farmacoterapêutico, organização semanal da medicação dos utentes, consultas de nutrição, consultas de podologia entre outros, se corretamente aproveitados, são uma mais-valia para o utente e para a sua saúde e bem-estar.

2.4 – Ameaças

2.4.1 – Comunicação com os utentes

Ao existir uma diversidade de utentes que frequenta a farmácia, é mandatário uma adaptação do discurso a cada um deles. Atendendo a que a maioria da população que frequenta uma farmácia recorrentemente são utentes na sua maioria com mais de 50 anos, e associado ao facto de que grande parte dessa maioria viveu oprimida estes últimos anos, seja relacionado com o pré- e pós-25 de Abril, ou sejam, as opressões criadas das várias crises económicas vividas, torna-se por vezes extremamente difícil dialogar com os mesmos, tendo em conta o seu espírito receoso. Este tipo de situações era frequente, sendo que considero uma ameaça ao profissionalismo do farmacêutico, pois devido aos constantes problemas que o país tem vivido, a nossa sapiência, ética profissional e competência acaba sempre por ser

colocada em causa pela sociedade mais oprimida. Esta falta de discernimento por parte de alguns destes utentes está também muito associado às suas habilitações literárias, que no dia-a-dia acabam por adotar uma postura de desconfiança para disfarçar as suas lacunas ao nível do conhecimento, pois infelizmente no passado, por varias razões, não tiveram a possibilidade de o expandir.

2.4.2 – Mass Media

Considero os *Mass Media* uma ameaça, pois muitas das vezes são usados para formatar opiniões públicas, sendo que no passado já aconteceram afrontas falaciosas em relação à profissão Farmacêutica.

2.4.3 – Conjuntura atual do Setor

Portugal encontra-se numa crise socioeconómica sem precedentes. A recente crise tornou setor farmacêutico menos atrativo e afetou particularmente as farmácias que passaram a observar, ano após ano, a uma diminuição das margens de lucro, das participações do Estado e da aptidão de compra dos seus utentes. Estes factos forçaram as farmácias a saírem da sua zona de conforto e a terem de adotar uma mentalidade de negócio.

Num mercado já saturado, algumas das estratégias adotadas pelas farmácias culminaram na precariedade de trabalho dos jovens farmacêuticos. Da mesma forma que atualmente existem medicamentos comercializados por um valor extremamente baixo, e a sociedade acaba por não lhes dar o devido valor terapêutico, também os farmacêuticos vêm o seu valor profissional a ser escrutinado sucessivamente, pelas políticas de trabalho praticadas.

Em suma acredito que a conjuntura atual do setor não foi gerida da melhor forma em relação ao prestígio da profissão farmacêutica. O resultado acabou por ser uma banalização da profissão em detrimento de interesses económicos, não sendo estabelecido o devido equilíbrio entre a parte profissional e a laboral. Considero desta forma que a conjuntura atual do setor é uma ameaça aos interesses da tão prestigiada profissão liberal que é ser Farmacêutico.

3 – Conclusão

Desde que entrei pela porta da Farmácia São José que foram surgindo dúvidas, receios e expectativas, distintos de um estudante que contacta pela primeira vez com uma das práticas profissionais associadas ao seu curso superior. No decorrer do estágio estes sentimentos foram sendo gradualmente substituídos por confiança e segurança no meu trabalho, nunca me esquecendo da grande margem de aprendizagem contínua inerente a esta profissão.

A assimilação dos conhecimentos teóricos num contexto mais prático durante o estágio, revelou-se uma ferramenta valiosa e fulcral na nossa formação para o mercado de trabalho. Não ter a oportunidade de passar por tamanha experiência no final deste curso superior seria apenas incoerente. O facto de realizar um estágio curricular em Farmácia Comunitária, não nos obriga forçosamente a intencionar esta área, mas sim por outro lado ajuda-nos a ter uma percepção do conceito e da razão da Profissão Farmacêutica.

O meu estágio traduziu-se numa excelente oportunidade de aprendizagem e de desenvolvimento a nível profissional e pessoal. Mais do que ser inserido numa equipa técnica de excelência, fui integrado numa equipa onde convivía com profissionais prestáveis e com uma capacidade e vontade de ensinar irrepreensíveis. Encontro-me eternamente grato à toda equipa da Farmácia São José, por todo o apoio prestado e por terem contribuído para esta experiência gratificante.

O caminho do Farmacêutico não se avizinha fácil com os constantes desafios que o vão colocando à prova. No entanto, acredito que da mesma forma que se construiu esta imagem ímpar nos últimos cem anos, também será possível a preservar e aperfeiçoar.

4 – Bibliografia

1. DESPACHO n° 4322/2013, 25 de MARço. **Diário da República**, 2ª Série. 59.
2. INFARMED. **Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde**. 2013.
3. LEI n° 14/2000, 8 de Agosto. **Legislação Farmacêutica Compilada**, INFARMED.
4. DESPACHO n° 11387-A/2003, 23 de Maio. **Diário da República**, 2º Série. 133.
5. DESPACHO n° 4521/2001, 31 de Janeiro. **Diário da República**, 2º Série. 54.
6. LEI n° 6/2010, 7 de Maio. **Diário da República**, 1º Série. 89.
7. DESPACHO n° 14123/2009, 23 de Junho. **Diário da República**, 2º Série. 119.
8. DESPACHO n° 1234/2007, 25 de Janeiro. **Diário da República**, 2º Série. 18.
9. DESPACHO n° 10280/2008, 8 de Abril. **Diário da República**, 2º Série. 69.
10. DESPACHO n° 10279/2008, 8 de Abril. **Diário da República**, 2º Série. 69.
11. PORTARIA n° 364/2010, 23 de Junho. **Diário da República**, 1º Série. 120.
12. DESPACHO n° 13020/2011, 29 de Setembro. **Diário da República**, 2º Série. 188.
13. ELLIOTT, R. A. *et al.* - **Understanding and Appraising the New Medicines Service in the NHS in England (029 / 0124)** (2014)

